



PROCESSO N.º 383/19

PROTOCOLO N.º 15.500.526-2

DATA: 06/12/18

PARECER CEE/CEIF N.º 297/19

APROVADO EM 11/09/19

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

INTERESSADO: ESCOLA WALDORF TURMALINA - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

MUNICÍPIO: CURITIBA

ASSUNTO: Consulta referente à Pedagogia Waldorf - Ensino Fundamental de 9 anos sobre a admissibilidade e atuação do professor regente do 1º ao 8º ano.

RELATOR: CARLOS EDUARDO SANCHES E CLEMENCIA MARIA FERREIRA RIBAS

EMENTA: Consulta da Escola Waldorf sobre admissibilidade do professor regente no Ensino Fundamental. Fundamentação Teórica referente à Pedagogia Waldorf, Abordagem Metodológica e embasamento Legal. Parecer favorável.

I - RELATÓRIO

Os representantes da Escola Waldorf Turmalina – Educação Infantil e Ensino Fundamental, mantida pela Associação Pedagógica Antroposófica Turmalina, do Município de Curitiba, encaminharam expediente protocolado neste CEE/PR, em 06/12/18, à Presidente da Câmara de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, por meio do qual expõem:

(...) A Associação Pedagógica Antroposófica Turmalina, como mantenedora da Escola Waldorf Turmalina, vem respeitosamente, fazer a presente consulta, com o intuito de fazer valer sua Pedagogia, conforme estabelecido em seu Projeto Político - Pedagógico, aprovado no Parecer nº 28/14, de 01/04/14, com o objetivo de analisar e reconhecer a figura do Professor Regente do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental, declarando a regularidade e possibilidade da existência do mesmo, de forma a renovar o reconhecimento do Ensino Fundamental oferecido pelo estabelecimento em questão.

Por que o Professor Regente único é importante na Pedagogia Waldorf¹ e qual a vantagem para os alunos?



PROCESSO N.º 383/19

A Pedagogia Waldorf tem um Currículo cuidadosamente organizado para contemplar e respeitar o desenvolvimento do ser humano, nos âmbitos físico, neurológico e emocional, de modo a satisfazer e nutrir a criança de maneira adequada a cada fase de seu desenvolvimento. Para que isso seja possível, a existência de um Professor Regente, polivalente, que acompanha a turma do 1º ao 8º ano é essencial.

Com isso, o vínculo entre Professores e alunos se fortalece, já que um estudante na faixa etária de 07 a 15 anos precisa dessa relação forte com o Professor. Além disso, a passagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais é feita de forma mais gradativa, evitando-se mudanças radicais na forma como os alunos estudam e interagem. Ainda, a Escola busca sempre pautar a educação mais pelo que se aprende, pelas vivências oferecidas, e menos por meio de conceitos apresentados sem se compreender o processo de construção deste conceito. Um professor polivalente tem muito mais condições de auxiliar o aluno no seu processo individual de aprendizagem, além de contar com a possibilidade de atuar de forma interdisciplinar.

Dos 07 aos 15 anos, os alunos precisam aprender os conteúdos básicos, para que no futuro possam ter condições de assimilar conteúdos específicos do Ensino Médio e outros estudos. Nesse aprendizado do Ensino Fundamental, as matérias básicas interagem entre si (interdisciplinaridade) e a assimilação dos conteúdos dessas matérias é conduzida pelo Professor Regente.

Ao acompanhar uma turma do 1º ao 8º ano, o Professor Regente tem a possibilidade de conhecer as capacidades, qualidades e dificuldades de seus alunos, auxiliando-os a superar os desafios e ressaltar habilidades, podendo realizar essa condução gradualmente. Essa condução ininterrupta gera uma maior segurança para os alunos que estão em processo de fundamentação. O professor Regente precisa, constantemente, estar desenvolvendo conhecimento, em formação continuada, para estar apto a ministrar as múltiplas disciplinas, levando em consideração o equilíbrio entre as capacidades neurológicas, emocionais e físicas dos alunos. E essa formação continuada faz parte da pedagogia aplicada na Escola, conforme consta claramente do nosso Projeto Político-Pedagógico.

- Do Projeto Político Pedagógico da Escola Waldorf Turmalina (fl. 04):

O Projeto Político-Pedagógico da Escola, devidamente analisado e aprovado por esse Conselho Estadual de Educação (*sic*), por meio do Parecer nº 28/14, de 01 de abril de 2014, prevê de forma clara a figura do Professor Regente do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Isso vem acontecendo na Escola desde 1993.

Conforme verificado em outras consultas brilhantes analisadas por esse Conselho de Educação, fica claro que o Regimento Escolar e a Proposta Pedagógica são os guias para as atos escolares a serem praticados pelo estabelecimento de ensino. Tais consultas ressaltam que, uma vez que a proposta pedagógica e o regimento interno da instituição de ensino tenham sido aprovados pelo Sistema Estadual de Ensino do Paraná, deduz-se que estão em consonância com o ordenamento educacional vigente, tornando-se, estes documentos, a legislação magna para o respectivo estabelecimento.

PROCESSO N.º 383/19

É o que se verifica, por exemplo no Processo nº 450/08, consubstanciado no Parecer nº 702/08, e também no Processo 978/10, consubstanciando no Parecer nº 933/10.

- Princípio Constitucional do Pluralismo de concepções pedagógicas. (fls. 05 à 08)
- Experiências no Brasil com professores polivalentes nos anos finais do Ensino Fundamental (fl. 10)

-Abertura da Instituição de Ensino para exigências e verificações:

Para fazer valer sua Pedagogia, a instituição de ensino consulente está de portas abertas para verificações necessárias, de forma a demonstrar que sua forma de atuar e ensinar cumpre com os princípios constitucionais e legais ligados à Educação, além de que atende plenamente à Base Nacional Comum.

Uma vez acatado o pedido aqui formulado, o que se espera como certo e justo, a Escola Waldorf Turmalina se propõe a ser avaliada, na forma prevista no Sistema Estadual de Ensino e a critério desse Conselho Estadual de Educação, de forma a confirmar que os alunos que estão nos anos finais do Ensino Fundamental têm rendimento escolar excelente, além de se apresentarem mais felizes e confiantes.

Sendo do entendimento desse Conselho, sugere-se, inclusive, a possibilidade de adequação do aqui proposto como experimento pedagógico, com reconhecimento específico.

Do Pedido:

Por todo o exposto, a Escola Waldorf Turmalina, mantida pela Associação Pedagógica Antroposófica Turmalina, requer que seja reconhecida a possibilidade de um professor regente conduzir as turmas do Ensino Fundamental (do 1º ao 8º ano), com a entrada efetiva dos especialistas no 9º ano, considerando que disciplinas específicas (línguas estrangeiras, trabalhos manuais, jogos) contam com professores especialistas no decorrer de todo o Ensino Fundamental.

Os Atos Regulatórios da instituição de ensino, foram concedidos por meio dos seguintes Pareceres deste CEE:

- CEE/CEB nº 465/09, de 10/11/09 – Consulta sobre matrícula obrigatória no Ensino Fundamental de nove anos;
- CEE/CEB nº 352/10, de 08/04/10, concedeu o Reconhecimento do Ensino Fundamental;
- CEE/CEIF nº 46/14, de 13/03/14, de renovação do reconhecimento do Ensino Fundamental;

PROCESSO N.º 383/19

Foram apensados ao presente protocolado, a Proposta Pedagógica das Escolas Waldorf no Brasil, Panorama Brasileiro, informações do banco de dados da Federação das Escolas Waldorf do Brasil, Corpo docente da Escola, Trecho da Tese de pós-doutorado “Educação em Steiner e a fenomenologia de Goethe” e da Tese de doutorado: Mediação Pedagógica e Mediação Tecnológica na EAD: o Olhar do Discente; e o Projeto Político Pedagógico da Escola – Anexo I. (fls. 25 à 157)

II. MÉRITO

Trata-se de consulta sobre admissibilidade do professor regente do 1º ao 8º ano, do Ensino Fundamental de nove anos, na referida instituição que utiliza a Pedagogia Waldorf.

1- Breve histórico da Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf, em que se inspira a Escola Waldorf Turmalina, foi implementada por Rudolf Steiner, filósofo alemão (nascido na Áustria), em 1919, após a primeira guerra mundial. Seu objetivo foi atender a um pedido do diretor da fábrica de cigarros Waldorf/Astória, em Stuttgart, Alemanha, Emil Molt, para que os filhos dos operários tivessem uma educação escolar mais adequada às reais necessidades do desenvolvimento humano.

Depois de um intenso estudo sobre pedagogia, didática e metodologia para a elaboração da sua proposta pedagógica, a primeira escola Waldorf começou a funcionar em setembro de 1919, em Stuttgart, Alemanha, com 12 docentes e 256 alunos.

No exato momento em que completa 100 anos, a Pedagogia Waldorf está implantada em todos os continentes e apresenta um crescimento contínuo, independente da língua, da religião que pais e estudantes professam ou organização político-administrativa de onde está em funcionamento, isto é, democracia ou regime totalitário. Atualmente, existem 1.125 escolas Waldorf em 70 países, sendo 260 na América, 22 na África, 61 na Ásia, em torno de 40 na Oceania e, na Europa são aproximadamente 730. Está difundida em mais de 60 países, segundo dados da *International Association for Steiner/Waldorf Early Childhood Education* (IASWECE) e o *Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners*. Ainda, há mais de 2000 Jardins de Infância que também utilizam a Pedagogia Waldorf. (fls. 34 e 35)

PROCESSO N.º 383/19

No Brasil, a primeira escola Waldorf começou a funcionar em 1956, em São Paulo. Segundo informações do banco de dados “Panorama Brasileiro-Agosto/2019”, da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (fl. 135), hoje existem 278 escolas, em 21 estados. São 200 instituições que ofertam educação infantil, 64 que atuam somente com o ensino fundamental e 14 que atendem estudantes até o ensino médio. No total, são mais de 17.000 alunos e cerca de 1.700 professores. Outras 170 iniciativas estão em processos de filiação à metodologia Waldorf. No Paraná, são 19 escolas, sendo 15 de Educação Infantil, 03 de Ensino Fundamental anos iniciais e 01 que oferta anos finais.

A Federação das Escolas Waldorf informa ainda, que há escolas públicas que utilizam esta metodologia e estão assim distribuídas:

Escolas Públicas	Escolas Comunitárias
Escola Araucária – Camanducaia – MG Escola Cecília Meireles – Nova Friburgo – RJ Escola Vale de Luz – Nova Friburgo – RJ Projeto Salvador – Salvador – BA CEI Monte Azul em São Paulo - SP CEI Horizonte Azul em São Paulo - SP CEI Flamboyant em São Paulo – SP Jardim Pequeninós – Bocaina de Minas – MG	Escola CREAM – Capão Bonito - SP Escola Horizonte Azul – São Paulo - SP Escola Anael – Várzea da Roça - BA Escola Dendê da Serra – Cairú - BA Projeto Maramar – Maraú – BA Colégio Noturno Colégio Micael – SP Jardim Coqueiral – Porto Seguro – BA
8 escolas - presentes em 4 estados e atendem 874 crianças	7 escolas - presentes em 2 estados, atendem 786 crianças

2 - Conceitos Básicos e Fundamentos da Pedagogia Waldorf

No Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino, (fls. 29 a 31 do anexo 1) são apresentados os Nortes Teóricos, Conceitos Básicos e Fundamentos da Pedagogia Waldorf:

A Pedagogia Waldorf é a aplicação prática dos fundamentos teóricos da Antroposofia, um campo do conhecimento humano criado pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner. Ou seja, é o pensamento antroposófico que embasa a metodologia Waldorf, que estabelece a cosmovisão inspiradora para os procedimentos pedagógicos. A Antroposofia, como conhecimento centrado no ser humano, possui influências da filosofia contemporânea como Johann Gottlieb Fichte, Friederich Wilhelm Nietzsche e Arthur Schopenhauer, dos filósofos clássicos como Platão e Aristóteles, da estética e da fenomenologia de Johann Wolfgang Von Goethe.

PROCESSO N.º 383/19

A psicologia antroposófica é fenomenológica, baseada nos pressupostos de Franz Brentano, que foi professor de Rudolf Steiner na Universidade de Viena, estabelecendo uma visão trimembrada do ser humano, a partir do desenvolvimento do pensar, sentir e querer. Além de fundamentar a Pedagogia Waldorf, a Antroposofia é a base teórica de iniciativas em outras áreas sociais como a Administração de Empresas, Agricultura, Artes, Farmácia, Medicina, etc.

O pensamento de Steiner é fundamentalmente holístico, sistêmico e global, ou seja, não parte de uma visão reducionista do ser humano, pelo contrário, aborda o desenvolvimento do ser humano na sua relação com a natureza, com a sociedade, com a cultura num todo.

A sociedade, assim, é concebida como um organismo vivo, dinâmico, interacional, complexo e multidimensional. Steiner concebeu os ideais de sociedade a partir da Antroposofia e os estabeleceu sob a teoria da Trimembração do Organismo Social – um modelo de sociedade aplicado nas instituições sociais que adotam a Antroposofia como norte teórico – como é o caso das escolas que seguem a metodologia Waldorf. Na Trimembração do Organismo Social, a sociedade é concebida em três instâncias que se resumem na esfera cultural, política e econômica.

A esfera cultural – da atividade espiritual da humanidade – inclui a educação, as artes, as religiões e a cultura em geral.

A esfera política é representada pelos setores legislativos, administrativos e executivos da sociedade.

A esfera econômica compreende todas as relações de produção, comercialização e consumo de bens da sociedade.

A Trimembração do Organismo Social foi um modelo social criado a partir da solicitação a Steiner de dirigentes do governo austro-húngaro e alemão, logo após a Primeira Guerra, para a reconstrução da sociedade europeia. A Trimembração do Organismo Social estabelece a sociedade de maneira tripartida relativamente aos lemas da Revolução Francesa, organizando os setores culturais, artísticos, espirituais e educacionais com a Liberdade;

os setores administrativos, jurídicos e políticos com o âmbito da Igualdade; e o setor econômico, industrial e comercial com o âmbito da Fraternidade.

Os três setores da sociedade, segundo os pressupostos da Trimembração do Organismo Social, devem trabalhar sem nível de hierarquia, ou seja, num mesmo plano, e com ampla autonomia.

A partir de uma visão antropológica, a Pedagogia Waldorf propõe uma concepção sobre o homem que abrange todas as dimensões humanas, em íntima relação com o mundo; explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de 7 (sete) anos, denominadas setênios.

Cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

PROCESSO N.º 383/19

No primeiro setênio (0-7anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. Ela manifesta toda sua volição através de intensa atividade.

A respeito da Antropologia como compreendida pela Antroposofia, conferir “Arte da Educação I estudo Geral do Homem, uma base para a pedagogia” e “Desenvolvimento Saudável do Ser Humano” de Rudol Steiner, assim como “Fases da Vida” de Bernard Lievegoed corporal.

Nessa fase, a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo. Na criança, todos os órgãos de percepção sensória estão abertos e, a partir de uma intensa atividade em seu interior, ela responde com a repetição dos estímulos vindos do ambiente exterior, a IMITAÇÃO. Essa imitação é a grande força que a criança de 1º setênio tem disponível para a aprendizagem, inclusive a do falar, do fazer, do adequado ou impróprio no comportamento humano. E é por uma imitação mais sutil que ela cria, ainda sem consciência, o fundamento para sua moralidade futura.

Durante esse 1º setênio, a relação mais importante com o mundo exterior transcorre de fora para dentro. Todavia, as experiências adquiridas, ainda não são centralizadas no eu, ou seja, no centro de sua consciência.

No segundo setênio (de 7 a 14 anos), a criança passa a ter todas as suas forças dirigidas ao seu desenvolvimento anímico. Emancipando-se da vida puramente corporal, as energias infantis reaparecem metamorfoseadas em boa memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e frequentemente em desejo de conhecer imagens de caráter universal, capazes de estimular a fantasia. O pensamento da criança dessa fase é nascido mais das energias do coração do que da cabeça; é um sentimento que pensa. Este pensar é, portanto, ainda muito diferente do pensar analítico e especulativo do adulto.

No terceiro setênio (14 a 21 anos), o jovem entra numa relação totalmente nova com o mundo. Liberam-se as energias anímicas, ou seja, elas tornam-se independentes. No entanto, a trajetória de desenvolvimento do anímico constitui a base da vida emotiva pessoal, em que a vida se torna assunto próprio e interrogação individual sobre tudo que existe.

Ao observar-se o desenrolar dos 3 setênios e fazer-se um paralelo entre o desenvolvimento da humanidade e o do indivíduo, é possível notar que, nos dois primeiros setênios e parte do terceiro (até ao redor dos 16 anos), o ser humano reconstrói em si a evolução que a Humanidade foi realizando através das diferentes etapas históricas. Isto é, o nível de consciência vai sendo conquistado paulatinamente, do nascimento à juventude, como a Humanidade o fez da Antiguidade aos dias atuais. Esta observação, fundamentada no conhecimento profundo das características evolutivas e no conhecimento da conquista paulatina de consciência, requer que a ação pedagógica, promova, facilite e maximize a aprendizagem e dê resposta aos interesses, perguntas latentes e necessidades concretas da criança. Pois, é só respondendo à expectativa presente no educando que a aprendizagem adquire caráter significativo.

PROCESSO N.º 383/19

A educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto. Em consequência, a Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais. Deste modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada.

Ainda, quanto aos fundamentos da Pedagogia Waldorf, consideramos importante mencionar o trabalho do Prof. Dr. Jonas Bach Júnior¹, que em sua tese de pós-doutorado intitulada “Educação em Steiner e a fenomenologia de Goethe”, Unicamp (2015), fls. 144 a 155, conceitua a filosofia da educação de Steiner e assevera que esta assume com a matriz da fenomenologia de Goethe – reformulada e aplicada à concepção de ser humano - uma postura epistemológica diferenciada que permanece como desafio para boa parte dos parâmetros vigentes e predominantes na cultura ocidental.

Define também, que as fenomenologias de Goethe e Steiner são processos minuciosos, criteriosos e disciplinadores da conduta do pesquisador diante dos fenômenos. Nas palavras do autor está sintetizado o conceito de educação do referido método:

A fenomenologia de Goethe é representante em si mesma de uma ideia de educação. **A necessária transformação da consciência é possível somente através da efetivação de uma disciplina que orienta a atividade cognitiva no encontro com os fenômenos.** Goethe desenvolveu sua fenomenologia através de um processo de autoeducação. Este é o principal aspecto incorporado e ampliado por Steiner. (grifo nosso)

A respeito da atuação do professor regente, extraímos os seguintes trechos do texto, “O professor de classe na Pedagogia Waldorf: marca de uma singularidade”, do mesmo autor, constante às folhas 156 e 157 do protocolado:

O professor de classe está inserido em uma sala de aula concebida como ateliê, não como unidade fabril cujo parâmetro gira em torno da eficácia de *inputs* e *outputs* de informações. Todo o processo educativo Waldorf é imbuído desse critério artístico (ateliê), onde o processo de ensino e aprendizagem e a própria relação do docente com o grupo de alunos são encarados como uma obra de arte, isto é, algo aberto a um devir imprevisível, não totalmente controlado pela racionalidade ou por critérios de eficácia, mas como processo permeável de surpresas, autotransformação e paulatino aprofundamento no autoconhecimento e no conhecimento do outro.

¹Jonas Bach Júnior é professor de filosofia da educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), pós-Doutor em educação pela Unicamp, Doutor em educação pela UFPR e Alanus Hochschule (Alemanha) com a tese “A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner”, licenciado em Pedagogia e Filosofia, conselheiro da Faculdade Rudolf Steiner, escritor.

PROCESSO N.º 383/19

Em outras palavras, Steiner queria evitar o “desencantamento do mundo” – como expresso por Max Weber – que espreitava as escolas no início do século XX.

(...)

Vinculado ao compromisso docente de acompanhar o mesmo grupo de alunos durante oito anos, está a assunção de um grau de responsabilização pelo processo de acompanhamento que significa: participar como testemunha do incessante desenvolvimento psicológico das crianças ao longo dos anos e inserir-se com papel coadjuvante nesse desenvolvimento. Atrelado ao ideal desse acompanhamento durante oito anos, está a evolução psíquica intersubjetiva centralizada na afetividade da relação, que é o móbil principal das conquistas cognitivas e base para o campo da efetivação da vontade, a prática. Que a afetividade desempenha papel importante no desenvolvimento cognitivo, isso é corroborado por atuais pesquisas na área da neurociência. No sentido de sua filosofia da educação, a Pedagogia Waldorf prioriza o que Martin Buber² denominou como relação Eu-Tu, evitando assim as negativas consequências do Eu-Isso. Os docentes Waldorf, para de fato conhecerem seus alunos, precisam do reconhecimento de cada individualidade como um Eu, um sujeito-núcleo que se desvela ao longo do tempo. Qualidade de relacionamento significa conhecer através da estabilidade temporal da relação, por isso, o investimento na continuidade, para que a observação da criança seja aprofundada e ampliada pela diversidade de manifestações do ser.

(...)

As pesquisas empíricas,(...) evidenciaram que a inserção no mundo adulto ocorre de modo normal entre os egressos Waldorf, mostrando que tais hipóteses de “defasagem” ou “prejuízo” nada mais são do que *doxa*, mera opinião. Outro fator merece destaque nas pesquisas científicas: o investimento numa relação intersubjetiva estável de oito anos entre professor e alunos evidencia seus resultados positivos num tema delicado que envolve toda e qualquer forma de educação. Quando o tema das pesquisas foi a violência, as escolas Waldorf alemãs revelaram os menores índices entre consumo de drogas, *bullying*, racismo, machismo, etc. (BACH JR, 2016).

(...)

3 - Breve resumo da abordagem metodológica

Quanto à metodologia, transcrevemos alguns aspectos que julgamos pertinentes, constantes no documento “Proposta Pedagógica das Escolas Waldorf no Brasil”, às folhas 25 à 127, do protocolado:

A Dimensão temporal

Ritmo

Uma das características da atualidade é o alto grau de autonomia alcançado pelo ser humano frente aos ritmos naturais que outrora regiam e condicionavam sua vida e atividade e, por consequência, a organização de seu tempo. Essa autonomia permitiu-lhe desenvolver uma intensa e inusitada atividade, que enriqueceu notavelmente sua vida, mas, por outro lado, acarretou-lhe uma torrente de problemas.

²Martin Buber nasceu em 1878, em Viena. Foi professor de Filosofia da Religião e Ética Judaica na Universidade de Frankfurt, na Alemanha, entre 1924 e 1933. Seu livro mais conhecido é *Eu e Tu*, publicado em 1923. No volume, Buber apresenta sua concepção das relações, baseada nos pares Eu-Tu e Eu-Isso. Enquanto o Tu abarcaria tudo que não pode ser objetivado ou esgotado pela consciência, o Isso diria respeito à experiência da objetificação. Acesso em 06/09/19: <https://jornal.usp.br/cultura/martin-buber-filosofo-do-dialogo-e-tema-de-evento-na-usp/>



PROCESSO N.º 383/19

No curso dos dez últimos anos tem-se redescoberto em âmbitos científicos a importância e o sentido do ritmo para o ser humano. Toda vida implica ritmos; o conjunto de processos vitais é uma harmonia rítmica, tal como o Universo inteiro pulsa em ritmos. O próprio ser humano é uma conjunção de múltiplos ritmos diferentes.

Por isso, se faz necessário religar crianças e jovens à percepção e observação dos processos rítmicos da natureza, intensificando, por exemplo, a vivência das estações do ano, nas mais diversas situações.

Todo processo vivo de aprendizagem deverá necessariamente respeitar e fomentar um ritmo adequado. A Pedagogia Waldorf considera fundamental a alternância sadia e equilibrada entre concentração e expansão, entre atividade intelectual e prática, entre esforço e descanso, entre recordação e esquecimento. Assim se planeja o mais cuidadosamente possível, a partir desse ponto de vista, tanto a prática educativa anual, mensal, semanal e diária, como também cada uma das horas de aula, a fim de conseguir o ritmo adequado às fases de compreensão, assimilação e produção da aprendizagem.

Isso requer estruturas flexíveis e móveis que integrem tempos, durações e ritmos multiformes, ou seja, um novo significado do tempo. Em educação, isso exige uma organização dinâmica que se adapte aos conteúdos, às práticas pedagógicas e ao aluno.

Na proposta pedagógica Waldorf, a atividade rítmica com os alunos está a serviço do desenvolvimento da coordenação viso-áudio-motora da criança. É a atividade que, com a devida progressão, se realiza cada manhã ao começar a aula de época, como recurso didático que desperta e predispõe adequadamente os educandos para a aprendizagem. Como todas as demais atividades, esta “parte rítmica” está intimamente vinculada ao tema central da época. Assim, por exemplo, numa época de língua, tal atividade se centrará na exercitação linguística, recitação, prática musical (canto, execução de instrumentos, esquemas rítmicos etc.). Numa época de matemática, a ênfase será colocada em sequências rítmicas relacionadas com cálculos, cálculos mentais, progressões numérico-matemáticas.

Ensino em épocas:

Sob a perspectiva da dinâmica acima descrita é que a Pedagogia Waldorf organiza o sistema de ensino em épocas.

Entende-se por época um período de três a quatro semanas, nas quais uma matéria se converte em tema principal, desenvolvido pelo Professor de classe durante as duas primeiras horas do dia escolar, segundo o princípio de unidade formativa transdisciplinar. Seleciona-se um tema fundamental em torno do qual desenvolvem-se os conteúdos da matéria com o apoio do total das disciplinas curriculares. Concluído esse período, outra matéria passa a ocupar o papel principal e assim sucessivamente, alternando-se épocas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes, que são as matérias que recebem o tratamento metodológico em épocas. As demais matérias que compõem o currículo da Pedagogia Waldorf estão articuladas de forma a garantir a complementaridade da aula em época, formando um todo orgânico, sob perspectiva interdisciplinar.

PROCESSO N.º 383/19

Isto não implica a modificação do total de horas do calendário anual, e sim uma redistribuição que visa a um melhor aproveitamento do tempo. Aula de época e a organização do horário.

A aula de época é ministrada no início do período matutino e tem a duração de 2 horas.

No Ensino Fundamental, até o 8º ano é ministrada pelo Professor de Classe.

No Ensino Médio, os docentes das matérias específicas se revezam para assumir as épocas, conforme o planejamento escolar.

Após a aula de época, organiza-se um horário que se mantém ao longo do ano escolar em forma estável, mas que permite ao grupo de docentes envolvidos num curso, determinar, intercambiar, trocar entre si seus horários dentro do marco dos conteúdos que devem ser oferecidos aos alunos. É uma tríade em que flexibilidade, conteúdos e articulação confluem harmoniosamente.

Dessa maneira, a estrutura temporal converte-se numa rede de comunicação cujo planejamento os docentes implicados discutem e decidem diretamente.

A distribuição e a duração das épocas estão relacionadas necessariamente com o planejamento dos conteúdos anuais e é o resultado do intercâmbio dos docentes. Essa organização é fixada antes do início de cada ano letivo.

Os horários são estabelecidos conforme o princípio de “vasos comunicantes” e partem do total de tempo organizado segundo critérios de necessidade, operatividade e conveniência, considerando e reunindo os numerosos elementos pedagógicos, psicológicos, biológicos e sociológicos que atuam sobre os alunos e docentes.

Desta maneira, há um tempo mais prolongado para tratar-se os temas com maior profundidade e é possível relacioná-los estreitamente com as demais matérias, já que o “tema principal” centraliza a atividade dos alunos `as demais áreas e disciplinas, ou seja, há implicitamente a **multidisciplinaridade**, pois as demais matérias agrupam-se em torno do tema principal, servindo em muitos casos de moldura e enriquecendo o tema central a partir de sua especificidade.

Estabelece-se, assim, um certo **ritmo**, em virtude do qual os alunos identificam com clareza a área que está sendo privilegiada.

Essa organização oferece a possibilidade de elaborar unidades formativas maiores e mais coerentes, de conservar o interesse dos alunos por um tempo mais prolongado e de chegar a um maior aprofundamento dos temas, o que se torna quase impossível com a atomização do horário.

Tal funcionamento implica: durações variáveis, ritmo variado na progressão das disciplinas ao longo do ano, do ciclo e da escolaridade; menor fragmentação do conteúdo e do tempo; organização temporal móvel regida pelas possibilidades e necessidades dos alunos, trazendo-se, com isso, respeito à sistematização das disciplinas e maior equilíbrio.

Isto permite aos alunos estabelecer uma relação mais pessoal com o tempo de aprendizagem, desenvolver a capacidade e a responsabilidade de refletir sobre a organização de seus trabalhos, e ainda favorece as situações em que se respeita o ritmo de cada educando.



PROCESSO N.º 383/19

Ao comparar a **época** com a **hora-aula**, quanto ao manejo do tempo, cabe destacar que durante a época evita-se a pressão do tempo e o atropelo para a realização do trabalho escolar e, portanto, favorece-se a criação de um clima tranquilo e distendido. Por último, suprime-se a ruptura no trabalho, a troca frequente de docentes e propicia-se um uso temporal altamente econômico.

Cada época responde a uma estruturação interna definida. Inicia-se **apresentando o tema de forma global**, a fim de que atue como motivador das próximas aprendizagens. Nos sucessivos passos se **desenvolvem e exercitam os conteúdos relacionados com o tema central**. No encerramento da época observa-se e **avalia-se retrospectivamente** o que foi realizado em relação aos motivos apresentados no início e com as expectativas originais.

Por sua vez, cada aula de época também obedece a uma estruturação definida. Começa-se com uma saudação, a recitação conjunta da máxima da manhã. Essa máxima, especialmente composta por R. Steiner, é falada em todas as escolas Waldorf do mundo, o que cria uma aura de calor anímico em todo o planeta e predispõe o aluno a receber os ensinamentos que se seguem. Há um texto próprio para os primeiros quatro anos do ensino fundamental e outro para os demais anos. O dia prossegue com uma parte rítmica adequada à época que se está desenvolvendo e, a partir de então, ocupa-se de tema do ensino cuidando de apelar ao ser humano em seu **pensar**, seu **sentir** e sua **vontade**.

A aula de época é encerrada com uma narração apropriada a cada faixa etária, com a qual o professor busca atingir o lado anímico dos alunos.

Transdisciplinaridade

A Pedagogia Waldorf em sua essência metodológica é multidisciplinar, pois faz apelo à contribuição de diferentes disciplinas e cuida para que os interesses próprios a cada uma dessas disciplinas sejam preservados, conservando-se assim sua autonomia e objetos particulares. Por outro lado, também é fato a interdisciplinaridade estabelecida pela intercomunicação efetiva entre as disciplinas.

A esses dois conceitos soma-se ainda a **Transdisciplinaridade**, assegurada pelo **Professor de classe**, que, na visão totalizadora e profunda da criança em seus múltiplos aspectos e na visão do currículo em sua dimensão vertical, pode estabelecer relações que outro professor dificilmente poderia fazer. Isto porque, ao acompanhar uma classe por anos, o professor torna-se capaz de fazer referências múltiplas às diferentes matérias nos diferentes momentos em que ela se aprofunda através da verticalização, que toma a amplitude de uma espiralização, pois um determinado nível da matéria resgata o que já foi dado anteriormente e faz ascender a outro nível.

Constam ainda, na Proposta Pedagógica das Escolas Waldorf no Brasil, considerações detalhadas sobre a abordagem metodológica, apresentando a organização curricular, que abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Médio.

PROCESSO N.º 383/19

O documento descreve ainda, metas para todos os níveis de ensino, abordando também, as atividades curriculares complementares que incluem, entre outros, passeios pedagógicos, festas escolares e, também, visita do professor à casa do aluno.

Conforme tese de doutorado da Professora Doutora Christiane Kaminski³, em relação à teoria cognitiva de Steiner:

(...) A compreensão que norteia o caminho para a teoria cognitiva de Steiner, procura ir além do raciocínio puramente intelectual e materialista ao qual estamos acostumados, seja na escola, seja na sociedade. O que Steiner busca, é uma reflexividade científica, que possibilite uma ampliação da capacidade de autointerrogação do homem, por meio de seu pensar que lhe permita ascender ao conhecimento.

Uma busca séria por conhecimento só poderá interessar, de fato, pelo mundo dado como representação, se este último for o meio para investigar indiretamente o mundo do eu existente em si. Se os conceitos de nossa experiência fossem apenas representações mentais, então a nossa vida prática equivaleria a um sonho e o reconhecimento do verdadeiro estado de coisas, ao acordar. (STEINER, 2000, p. 64)

A educação pensada na filosofia antroposófica difere da educação tradicional de nossas escolas, pois esse modelo procura desenvolver no indivíduo o sentir, o observar e o agir no mundo, de uma maneira que não esteja limitado ao que pode ser apreendido pelo pensamento, mas que leve à apreensão universal do mundo, pois "[...] há mais coisas presentes em nossa experiência do que simples sentidos, ou seja, foi nossa relação com o mundo que nos formou como seres vivos e observadores" (STEINER, 2005, p. 80), e em que por meio desta relação o indivíduo passa a construir e ser construído por esta realidade.

A natureza faz do homem um mero ser natural; a sociedade, um ser que age conforme leis; um ser livre somente ele pode fazer por si mesmo. A natureza abandona o homem em determinado estado de sua evolução; a sociedade o conduz alguns passos adiante; o último somente ele pode dar a si mesmo (STEINER, 2000, p.118-119).

Assim, o desafio que Steiner propõe é a possibilidade de o indivíduo, por meio de sua relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, desenvolver condições que lhe permitam o desenvolvimento de uma liberdade ética, ou seja, "[...] o que importa não é, se posso ou não realizar uma decisão, mas como a decisão surge em mim" [...] interna, fruto do pensar, de uma capacidade racional" (Steiner, 2000, p. 21).

³ Christiane Kaminski: Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Uninter 2008, Mestrado - UFPR / 2010-2012 - O Papel do Tutor em Instituição Pública de Educação a Distância, Doutora Pela UFPR Ano 2017- Educação - Linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, sob o Título: Mediação Pedagógica e Mediação Tecnológica na Ead: O Olhar do Discente. Tem experiência na Área de Educação, com Ênfase na Educação a Distância, Formação de Professores, atuando nos seguintes temas: Educação Tecnológica, Prática Pedagógica, Formação Continuada com Discussões e Estudos em torno dos Pensamentos de Rudolf Steiner e Lev Vygotsky.

PROCESSO N.º 383/19

Ou seja, o meu ponto de vista, como pesquisadora é de que a educação para estes estudiosos têm como objetivo, intervir na realidade do aluno, em que a partir, da mediação e da apropriação de novos conceitos, desenvolvem uma nova compreensão dessa mesma realidade que passa a ser incorporada, repensada e assim, poderá promover a autonomia e o desenvolvimento destes estudantes. Mas, infelizmente o que se tem observado nos meios educacionais, é justamente a contraposição destes pensamentos de desenvolvimento e autonomia do aluno, pois o que se tem observado nos meios educacionais, são situações que contemplam a casca e não a essência.

Pois, hoje educamos indivíduos para reproduzir o que acreditamos ser o ideal, por meio de uma educação pronta e acabada, na qual os processos de mediação acabam por engessar a construção do conhecimento, com professores, métodos e alunos, que não querem “correr perigo” e não estão preparados para perceber, observar e compreender o que está à sua volta. Assim, cabe refletir, que o conhecimento, não é o ato através do qual o sujeito se vê transformado em objeto, em que recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em relação ao mundo que o rodeia, e este pensamento para Steiner, ou seja, esta demanda se reflete, em uma busca constante, implicando na invenção e reinvenção.

Não há homem isolado, também não há pensamento isolado, uma vez que todo o ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado que mediatiza o primeiro sujeito do segundo e a comunicação entre ambos. Desta maneira, considero que os processos educacionais, e em destaque os processos mediadores do conhecimento pelos professores da escola Waldorf, possibilitam ao aluno o desenvolvimento de sua cognição como um processo ativo de seu pensar, ou seja, permitir que o conhecimento reflita uma outra forma de entender a realidade que nos rodeia. Pois, cabe aos processos de mediação na educação, promover a construção do conhecimento, que se realizam de forma conjunta, na medida, em que estes processos devem ser olhados, não como momentos de ações isoladas, mas como momentos convergentes entre si, em que todo o desencadear das trocas, colabora para que se alcancem os objetivos traçados e planejados pelo sistema educativo e para o desenvolvimento da própria autonomia e consciência destes alunos. (grifo nosso)

Para Steiner, a educação segue os princípios da fenomenologia do desenvolvimento da consciência, porque dentro deste desenvolvimento, encontra-se o processo de autodeterminação da consciência, à atividade pensante que pressupõe um desenvolvimento de consciência que supera os limites apresentados na trivialidade do cotidiano de nossas escolas tradicionais, permitindo a este aluno estabelecer as leis de seu próprio agir, ou seja, as leis que estabelece a si mesmo, não aceitando apenas o que é externo a ele, mas tomando o conhecimento como ponto de partida para que estabeleça seus próprios princípios.

Ou seja, deve-se buscar um equilíbrio nas questões que permeiam a educação, e não podemos apenas pensar de maneira cartesiana, mas sim buscar processos que permitam rever e ampliar as concepções e os métodos utilizados nos processos de ensino aprendizagem.



PROCESSO N.º 383/19

Pois, os processos de educação que pura e simplesmente buscam apenas transmitir valores, acabam por asfixiar o desenvolvimento, a criatividade, a autonomia e a aprendizagem do aluno, e estes valores e significados impostos tornam-se, portanto, insignificantes.

Considera-se portanto, que a educação é, fundamentalmente, é um ato carregado de características lúdicas e estéticas. Nela procura-se que o educando construa sua existência ordenadamente, isto é, uma experiência vivida, que harmoniza experiências e significações, e não apenas conteúdos sistematizados.

Ou seja, uma educação voltada para a realidade existencial do sujeito e fundamentada nela tem maior significado, pelo fato já visto de que nossa compreensão está radicada na vivência que temos do mundo. Assim, na multiplicidade de sentidos de nossa cultura, o aluno somente pode apreender e aprender, por meio daqueles que o auxiliem a compreender-se. (fls. 158 à 160).

4- Da análise e Conclusão do Mérito

Para embasar a análise neste Parecer, os Relatores sustentam inicialmente que a proposta de organização pedagógica da metodologia Waldorf não pode ser analisada a partir dos mesmos critérios adotados em uma instituição que está organizada a partir de “uma pedagogia tradicional” ou outras. Imprescindível destacar, desde logo, que a metodologia Waldorf está centrada no conhecimento humano, o que proporciona a construção de uma realidade metodológica, em que professor e estudante estabelecem um processo de “plena interação e protagonismo”.

Diante do exposto e tendo em vista que a Pedagogia Waldorf, ainda, não faz parte dos processos de ensino e aprendizagem da grande maioria das escolas brasileiras, consideramos a seguir aspectos:

4.1 - Da Legislação

É importante resgatar o Art. 206 da Constituição Federal que funda os princípios da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” para que o ensino seja ministrado no país. Mas, também, estabelece o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino”, bem como, “o respeito à liberdade e apreço à tolerância”.

PROCESSO N.º 383/19

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, em seu artigo 3º reitera o disposto no Art. 206 da Constituição. Contudo, merece destaque a previsão do Art. 12. que estabelece: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

[...]

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

E aqui, observamos que a referida instituição, ao integrar o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, cumpre a legislação ao solicitar a manifestação deste Conselho sobre a sua organização pedagógica.

Ainda, sobre as determinações da LDB, os Arts. 61 e 62 tratam da formação inicial do professor para o exercício da docência da seguinte forma:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

[...]

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. ([Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017](#))

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

[...].

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

PROCESSO N.º 383/19

Observe-se que a referida lei não estabeleceu que cada componente curricular precisa necessariamente ser oferecido por um profissional específico, por disciplina. Deste modo, o que a proposta pedagógica da escola em questão realiza é, justamente, explorar pedagogicamente tal condição.

Assim sendo, verifica-se que a autonomia escolar garante a possibilidade de construção de sua proposta pedagógica, considerando-se ainda, que a instituição de ensino possui os atos regulatórios de acordo com a legislação vigente, com o credenciamento para a oferta da educação básica vigente até 2023. (Resolução Secretarial nº 2411/18, de 28/05/18, válida até 25/10/23).

O reconhecimento do Ensino Fundamental foi concedido pelo Parecer CEE/CEB nº 352/10, de 08/04/10 e curso foi renovado pelo Parecer CEE/CEIF nº 46/14, de 13/03/14, pelo prazo de 01/01/13 a 31/12/17. Em 30/06/17, a instituição de ensino solicitou a renovação do ato regulatório, pelo protocolo nº 14.969.936-4. Em 11/09/18, foi convertido em Diligência para esclarecimentos referentes ao corpo docente, entre outros.

Neste ínterim, em 06/12/18, a instituição realizou a presente consulta, razão pela qual este parecer pode subsidiar o atendimento à Diligência, no que se refere à atuação do professor regente. No entanto, há que se ponderar que o aspecto específico do professor regente, não foi ressaltado à época do reconhecimento do Ensino Fundamental da Escola, e hoje é objeto da presente consulta.

Do apresentado pela instituição em seu Projeto Pedagógico evidencia-se que a abordagem da metodologia em questão necessita de uma estrutura específica.

Deste modo, diante da especificidade da matéria, convém destacar e exemplificar propostas similares, que tratam de organização pedagógica diferenciada, analisadas por Conselhos Estaduais e Municipais no Brasil:

- Parecer CME nº 85/06, de 26/10/06 do Conselho Municipal de Educação de São Paulo, que aprovou a organização pedagógica, na Escola Municipal João Pinheiro - Projeto Polivalência, sendo o Projeto organizado em dois ciclos de 4 anos cada, com Professor de atuação polivalente que permite a integração dos cinco componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia).

PROCESSO N.º 383/19

Neste caso, todos os professores mantêm-se atualizados, por meio de formação continuada, oferecida pela Assessoria Pedagógica da Escola Vera Cruz, bem como recebem assessoria dos professores especialistas nas áreas em que não estão habilitados, sob a orientação da Coordenação Pedagógica da Escola. Ainda, no referido Parecer consta que as atividades de Inglês, Educação Física e Arte estão sob a responsabilidade do professor especialista, ou seja, não têm caráter polivalente.

- Parecer CEE/SP nº 277/79, de 14/03/79, que analisou a Proposta Pedagógica da Escola Higienópolis, hoje Escola Rudolf Steiner, fundada em 1956, a 1ª Escola Waldorf do Brasil, que já figurava como novidade na educação brasileira, uma vez que oferecia o Ensino Fundamental com nove anos de duração. Na avaliação, priorizava os aspectos qualitativos, e como referência principal as potencialidades e aptidões dos alunos. Ressalta-se que, além das aulas ministradas pelo professor de classe, recebiam formação em Inglês, Alemão, Música, Educação Física, Jardinagem Trabalhos Manuais, seguindo os objetivos da proposta das Escolas Waldorf. Convém destacar que o Colégio funciona há 63 anos.

Para além destas normativas, cabe considerar a manifestação do Conselho Nacional de Educação e deste Conselho Estadual de Educação do Paraná sobre a organização pedagógica das instituições de ensino, a partir da vigência da Base Nacional Comum Curricular, com destaque para:

a) a Resolução CNE/CP nº 02/2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”. Destaque deve ser feito para o Art. 4º que define que “A BNCC, em atendimento à LDB e ao Plano Nacional de Educação (PNE), aplica-se à Educação Básica”, e fundamenta-se em competências gerais, especificadas na referida norma, expressão dos “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes”;

b) a Deliberação nº 03/18 – CEE/CP, de 22/11/18, que trata de Normas Complementares que instituem o “Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental” e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Prevê, entre outros pontos, “a formação integral do estudante”, e tem como objetivo “a ampliação de múltiplas oportunidades de aprendizagem com acesso à cultura, à arte, à ciência”. Também, estabelece uma prática fundamentada “na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar”.

PROCESSO N.º 383/19

O referencial compreende “o estudante em sua singularidade e pluralidade, respeitando a transição entre as etapas da Educação Básica, e as fases do desenvolvimento dos alunos”, a “ressignificação dos tempos e espaços da escola”, no intuito de reorganizar o trabalho educativo. O processo avaliativo tem como princípio uma “perspectiva formativa”.

Destaca-se a previsão do Art. 5º que assegura que as instituições de ensino, no exercício de sua autonomia, “podem adotar, no processo de construção de suas Propostas Pedagógicas, **formas de organização e progressão que julgarem necessárias, atendidos o Referencial Curricular e as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná, para o Sistema Estadual de Ensino**”.

Nesse contexto, a legislação brasileira e as normas exaradas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação do Paraná determinam o caráter de pluralismo de concepções pedagógicas, da liberdade de aprender, ensinar e pesquisar. Mas, determinam que a oferta do ensino seja feita em espaços escolares diferentes entre si, favorecendo o encontro dos anseios da população com a identidade pedagógica que cada instituição busca.

Ainda, a partir da vigência da BNCC e do Referencial Curricular do Paraná está reiterada a autonomia da instituição de ensino para a organização pedagógica. Contudo, é preciso que esta autonomia atenda aos dispositivos legais e, entre eles, requer a autorização junto a este Conselho para aplicação da proposta pretendida.

4.2- Da análise do Projeto Político Pedagógico, da Escola Waldorf Turmalina:

Do Projeto Político Pedagógico da Escola Turmalina, depreende-se que a Pedagogia Waldorf tem como meta central conduzir seus alunos da “educação para a autoeducação”. Destaca-se a ênfase na autonomia do ser humano e estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem. Por meio desta metodologia, a Pedagogia Waldorf objetiva formar futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade social e para a natureza, bem como energia para buscar seus objetivos e flexibilidade para cumprir os seus impulsos de realização em sua vida futura.

Cabe destacar que a pedagogia Waldorf, possui como princípio pedagógico, a Antroposofia, na qual compreende-se que a escola está a serviço da formação da criança, e na qual esta criança deve ser respeitada por seu conjunto de atributos psicológicos, cognitivos e afetivos.

PROCESSO N.º 383/19

Educar, tomando-se por base esta filosofia, requer atenção a uma ciência que permita conhecer este aluno em suas capacidades, habilidades e potencialidades. E é neste sentido, que se faz de suma importância um professor formado tanto no que contempla as LDB 9394/96, em especial e seus artigos 61 e 62, e com a complementariedade de uma formação própria para compreender os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf, que oriente o ato de ensinar.

Aponta-se assim, a base de um professor que não é multifacetado, mas que possui um olhar ampliado do conhecimento e do convívio com as crianças, a cada dia. Na medida em que ambos vivem o movimento da vida. Nesse movimento, professor e aluno trocam experiências. Aprendem juntos e separados!

Uma criança orientada e formada, por essa realidade, entende os seus limites e também aprende que o outro tem, igualmente, seus limites. Assim, o professor Waldorf, tem como objetivo intervir na realidade deste aluno, em que a partir da mediação e da apropriação de novos conceitos, desenvolvem uma nova compreensão da realidade que passa a ser incorporada, repensada, podendo promover a autonomia e o desenvolvimento deste aluno.

Esta Pedagogia, tem o cuidado de não educar o aluno, para reproduzir e decorar um determinado conhecimento, por meio de uma educação pronta e acabada, na qual os processos de mediação acabam por engessar a construção do conhecimento, com professores, métodos e alunos, que não querem “correr perigo” e não estão preparados para perceber, observar e compreender o que está à sua volta. Desse modo é que a criança formada na perspectiva da Pedagogia Waldorf tem uma alegria singular com o seu fazer: o seu objeto de criação, desenvolvimento e conhecimento.

Com base no material recebido da Federação das Escolas Waldorf no Brasil, na visita à Escola Turmalina e nas conversas com especialistas nesta metodologia, verifica-se que cabe ao professor regente conduzir sua classe, na modalidade de épocas⁴. Os componentes curriculares/disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais e Biologia, Física e Química) são ministrados pelo professor regente com orientação de professores especialistas, que possuem habilitação nas respectivas disciplinas. Já, as disciplinas de Línguas Inglesa e Alemã, Educação Física, Música e Arte, são ministradas por professores com licenciatura nestas áreas.

No nono ano do Ensino Fundamental, a classe conta com professores especialistas para as disciplinas de Ciências, Química, Física, Língua Portuguesa, Geografia, Matemática e História (fl. 141).

⁴ Ensino em épocas: definição utilizada na Pedagogia Waldorf para uma estruturação que dura de 3 a 4 semanas e inicia-se com a apresentação do tema de forma global, a fim de que atue como motivador das próximas aprendizagens. Nos sucessivos passos se desenvolvem e exercitam os conteúdos relacionados com o tema central. No encerramento da época observa-se e avalia-se retrospectivamente o que foi realizado em relação aos motivos apresentados no início e com as expectativas originais.

PROCESSO N.º 383/19

Destaca-se as metas em relação ao aluno do 9º ano:

- Estruturar o pensar, "desenvolver o intelecto", concluir de forma simples, lógica e causal; conduzir o julgamento, a partir do sentir (8º ano) para o julgamento racional.
- Lidar com conteúdos pré-estruturados, facilmente compreensíveis; conduzir da descoberta (7º e 8º anos) à invenção. Partir do procedimento analítico para chegar à compreensão do todo.
- Desenvolver o interesse pelo mundo, juntar conhecimentos sobre assuntos específicos. Conhecer a técnica como 5º âmbito criado pelo homem. Descobri-la como pensamento tornado realidade terrena. Entender o homem como criador da cultura. Vivenciar a riqueza do mundo.
- Conhecer ideias e ideais que podem conduzir a resultados concretos; ideais que possuem caráter volitivo, como esteio anímico. Estudar biografias que podem servir de exemplo para o aluno (fl. 61).

A Escola Turmalina encaminhou a estes conselheiros relatores, o seu quadro de profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, qual seja:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Kátia Galdi	Tutora Externa do Ensino Fundamental	Graduação em História, Pós-graduada em Ciências Sociais e Antropologia, Formação em Pedagogia Waldorf, Coordenadora do Centro de Formação em Pedagogia Waldorf do Recife, docente e palestrante em seminários e cursos de formação de professores.
Mara Rúbia Ribeiro	Tutora Externa da Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia, Psicopedagoga e Professora Waldorf
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Felícia Siemsen	Orientadora Educacional	Licenciatura em Educação Artística, Licenciatura em Pedagogia, Fundamentação em Pedagogia Waldorf; Representante da Educação Infantil Regional Sul pela Federação das Escolas Waldorf; Atuação na Formação de Professores de Recife-Paudalho nos cursos de Andar, Falar e Pensar (para a crianças de 0 a 3 anos); Brincadeiras e Educação Lúdica; Seres Elementares e Páscoa e o Caminho interior do Professor; Tutorias: Escola Waldorf de Recife - Educação Infantil; Escola Waldorf Curumim da Terra; Escola Waldorf Grão Saber; Associação Antroposófica Pé Vermelho em Maringá/PR;
Karyne Maris Pereira	Coordenadora de Apoio	Licenciatura em Ciências, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Arte Terapia, Psicologia (cursando), Psicoterapia Antroposófica

PROCESSO N.º 383/19

Professoras da Educação Infantil

TURMA	NOME	FORMAÇÃO
Maternal Capim Limão	Ester Cristina P. Ramos	Licenciatura em Pedagogia, Enfermagem, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Maternal Lavanda	Mariana Sabine Santos	Licenciatura em Pedagogia, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Jardim Jasmim	Rosângela Franco	Licenciatura em Pedagogia, Turismo, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Jardim Alecrim	Camila Clausen Mota Correia	Licenciatura em Pedagogia, Bacharel em Nutrição, Fundamentação em Pedagogia Waldorf com especialização em Educação Infantil

Auxiliares que atuam na Educação Infantil

TURMA	NOME	FORMAÇÃO
Maternal Capim Limão	Rosângela Azenha	Magistério e Filosofia Fundamentação em Pedagogia Waldorf (em curso)
Maternal Lavanda	Bárbara G. de B. Stephenson	Tecnóloga em Artes Dramáticas Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Jardim Jasmim	Loreni Marta Cervellin	Ensino Médio
Jardim Alecrim	Mariana Rohde	Ensino Médio Fundamentação em Pedagogia Waldorf (em curso)

A **Educação Infantil** conta com quatro professoras regentes na sua estrutura curricular, sendo duas de Jardim de Infância e duas de Maternal. Todas são licenciadas em Pedagogia e Pedagogia Waldorf. Também há quatro professoras auxiliares, uma para cada turma.

O **Ensino Fundamental** conta com:

- Oito professores regentes atuando nas classes, lecionando de 1º a 8º anos as matérias do currículo da base nacional: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências. Esses professores, além da Formação em Pedagogia Waldorf, possuem Magistério (atualmente professores do 2º e 4º ano), Licenciatura em Pedagogia (atualmente professores do 1º, 3º, 5º, 6º, 7º, 8º ano), Licenciatura em Musicoterapia (professora do 1º ano), Licenciatura em Educação Musical (professora 8º ano), Psicologia, cursando História (professor 2º ano), Bacharel em Letras (professora 6º ano), Licenciatura em Biologia (professora 7º ano).

PROCESSO N.º 383/19

Professores Regentes do Ensino Fundamental

NOME	TURMA	FORMAÇÃO
Letícia Pupo	1º Ano	Licenciatura em Pedagogia, Musicoterapia, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Marcelo Zamberlan Pupo	2º Ano	Magistério, Psicologia, Licenciatura em História (cursando), Fundamentação em Pedagogia Waldorf
André Luiz Alves Garcia	3º Ano	Licenciatura em Pedagogia, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Andréa Fabiana Galvez	4º Ano	Magistério, Licenciatura em Educação Artística, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Jussara de Souza	5º Ano (Diretora Escolar)	Licenciatura em Pedagogia, Fundamentação em Pedagogia Waldorf, Especialização em Psicopedagogia
Marília M. Herreros Sorotiuk	6º Ano	Licenciatura em Pedagogia, Pedagogia Waldorf com especialização em Ensino Fundamental, Bacharel em Letras, Especialização em Educação Especial com ênfase em inclusão
Ila Scholz	7º Ano	Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Fundamentação em Pedagogia Waldorf
Juliana Dos Santos	8º Ano	Habilitação em Magistério, Licenciatura em Música, Pós-Graduação "Lato Sensu" especialização em Yoga Pedagógica e Neuroaprendizagem, Fundamentação em Pedagogia Waldorf

- Sete professores de matérias específicas do Ensino Fundamental que lecionam as matérias de Marcenaria, Educação Física, Música, Inglês, Alemão, Trabalhos Manuais e Artes. Esses professores são devidamente licenciados com Licenciatura específica em suas áreas de atuação.

PROCESSO N.º 383/19

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Carlos Rogério Rempel	Professor Especialista de Alemão do 1º ao 9º ano	Licenciatura em Letras Português, Alemão e Formação em Pedagogia Waldorf (em curso)
Claudia Costa	Professora Especialista de Artes do 6º ao 9º ano	Licenciatura em Educação Artística, Especialização em fundamentos da Arte, Mestrado em Tecnologia, Formação em Pedagogia Waldorf
Evanielli Schneider Silva Prado	Professora Especialista de Inglês do 1º ao 9º ano	Licenciatura em Letras Português/Inglês, Bacharel em Comunicação Social, Licenciatura em Pedagogia (em curso)
Heidrun Jakobovitsch	Professora Especialista de Música do 6º ao 9º ano	Licenciatura em Música
Luís Augusto Comassetto	Professor Especialista de Marcenaria do 6º ao 9º ano	Ensino Médio Completo; Pedagogia Waldorf – Curso Regional; Instituto Elo – Botucatu 1999/2001; Terapia Artística – Associação Sages 2002/2004; Formação completa em escultura – Professor de Trabalhos Manuais duros – Dornach – Suíça 2008-2012 ; Desde 2010 atua como professor de Escultura (modelagem) e desenho em cursos de formação de professor Waldorf e pedagogos curativos em Curitiba; Formação em Pedagogia Curativa e Terapia Social – 2014/2017; Formação em design de Flow Forms a partir da fenomenologia de Goethe aplicada 2019-2020 (em curso);
Ronaldo da Silva	Professor Especialista de Educação Física do 1º ao 9º ano	Licenciatura em Educação Física, Ginástica Bothmer (em curso)
Tatiana Thomaz Nader Barão	Professora Especialista de Trabalhos Manuais do 6º ao 9º ano	Cursando Superior de Pedagogia

PROCESSO N.º 383/19

- Cinco professores especialistas que além de lecionar na classe do 9º ano, orientam os professores regentes quanto ao conteúdo de cada ano. Esses professores são devidamente licenciados com Licenciatura específica em suas áreas de atuação.

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Ana Clara Sans Salomão	Professor Especialista de Ciências - Química e Física do 9º Auxilia os professores de 6º, 7º, 8º ano	Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestra em Biologia Celular e Molecular, Pós-Graduação Lato Sensu em Especialização em Fitoterapia, Cursando Doutorado em Farmacologia
Carlos Rogério Rempel	Professor Especialista de Português do 9º Auxilia os professores de 6º, 7º, 8º ano	Licenciatura em Letras Português, Alemão e Formação em Pedagogia Waldorf (em curso)
Fabiana Silveira Avanzo	Professora Especialista de Geografia do 9º ano Auxilia os professores de 6º, 7º, 8º ano	Licenciatura em Geografia, Pós Educação Especial, Psicopedagogia, Segunda Graduação em Pedagogia
Josilene Volochen	Professora Especialista de Matemática do 9º Auxilia os professores de 6º, 7º, 8º ano	Matemática, Ciências Econômicas, Pós-Graduação em Educação Especial, Fundamentação em Pedagogia Waldorf (cursando)
Juliano Mainardes Waiga	Professor Especialista de História do 9º ano Auxilia os professores de 6º, 7º, 8º ano	Licenciatura em História, Especialização em Psi. Transpessoal, Mestrado em Educação

- Dois professores auxiliares que trabalham em conjunto com o Grupo de Apoio Rafael, atuando em casos específicos de crianças de inclusão. Esses professores têm Licenciatura em Pedagogia e especificações na área de Inclusão.

Auxiliares que atuam no Fundamental

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Janaína Silva de Andrade	Atendente Infantil do 2º ano	Magistério, Licenciatura em Pedagogia, Bacharel em Psicologia, Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional, Especialização em Educação Especial
Andréa Barreto Pereira Comassetto	Atendente Infantil do 3º ano	Pedagogia - Habilitação em Magistério

PROCESSO N.º 383/19

- Quatro estagiários que trabalham em conjunto com o Grupo de Apoio Rafael. Esses estagiários estão cursando Psicologia e Pedagogia.

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Gabrielly Lopes Canova	Estagiária do 8ºAno	Cursando Pedagogia
Heloísa Sbrissia Selzler	Estagiária do 5ºAno	Cursando Pedagogia
Josnei Paes	Estagiária do 4ºAno	Cursando Psicologia
Karin Cristina Oniesko	Estagiária do 6ºAno	Cursando Pedagogia

Esta organização curricular garante a **multidisciplinaridade**, por meio da utilização de um “tema principal” que centraliza a atividade dos alunos às demais áreas e disciplinas. Tal metodologia estabelece um ritmo na aprendizagem que possibilita a elaboração de unidades formativas que conservam o interesse dos alunos por mais tempo e propiciam um maior aprofundamento dos temas.

Além da **multidisciplinaridade**, a Pedagogia Waldorf trabalha ainda, com a **interdisciplinaridade** estabelecida pela intercomunicação efetiva entre as disciplinas. A esses dois conceitos, soma-se ainda a **transdisciplinaridade**, assegurada pelo professor regente.

Considerando o acima exposto, verifica-se que o professor regente torna possível estabelecer referências múltiplas aos diferentes componentes curriculares/disciplinas em diversos momentos. Esta realidade é solidificada, à medida que os vínculos entre o professor e cada estudante são ampliados, haja vista, o professor acompanha cada aluno durante sua trajetória em todo o ensino fundamental.

A partir do 6º ano, alguns componentes curriculares/disciplinas conduzidas pelo professor regente, passam a ser trabalhados pelos professores especialistas, após deliberação do corpo docente. Examinando as peculiaridades da instituição de ensino em tela, verifica-se que a figura do professor regente é fundamental conforme as especificidades da metodologia em questão.

Cabe especial destaque para o fato de que a formação dos professores das Escolas Waldorf é realizada, obrigatoriamente, em curso ofertado pela Federação supracitada. Este curso, tem duração de quatro anos com estrutura e grade curricular, amparadas na Pedagogia Waldorf contemplando todo o arcabouço próprio do método, teórico e prático, de modo a fundamentar e amparar a atuação destes profissionais no êxito do trabalho da Escola. Assim sendo, a figura do professor regente não pode ser analisada isoladamente ao contexto, da Pedagogia ao qual faz parte, pois, tal análise resultaria em descaracterizar a proposta. Logo, o conceito do professor regente é parte integrante da metodologia Waldorf.

PROCESSO N.º 383/19

Além disso, para atuar nas Escolas Waldorf, todos os professores possuem licenciatura em nível superior e participam de atividades de formação continuada em Seminários da Pedagogia Waldorf, onde são abordadas as fundamentações antropológicas, histórico-culturais e metodológicos.

Da análise do Projeto Pedagógico da Escola Waldorf Turmalina, podemos verificar a seriedade da proposta e a solidez de seu embasamento teórico, que procura acompanhar o desenvolvimento da criança, tomando como referência principal, suas potencialidades e aptidões, sendo o aluno comparado consigo mesmo ao longo do tempo.

4.3 Considerações Finais

Estes Relatores contaram com o apoio especial da Conselheira Suplente, Christiane Kaminski, que possui doutorado na área de Cognição, Aprendizado e Desenvolvimento Humano, contemplando disciplinas referentes à Pedagogia Waldorf, contribuindo de maneira decisiva no entendimento desta metodologia.

Para aprofundar a análise da matéria em questão, estes relatores realizaram:

a) visita *in loco* à Escola, para perceber a dinâmica escolar em período de aula, em 26/08/19;

b) reunião, em 29/08/19, no *campus* Rebouças da Universidade Federal do Paraná, com a professora pós-doutora Tânia Stoltz⁵, docente titular da UFPR e estudiosa da Pedagogia Waldorf. A professora Tânia acumula vasta experiência na área da Educação, com ênfase em Psicologia da Educação e atua como orientadora de dissertações e teses voltadas às discussões em torno dos pensamentos de Jean Piaget, Rudolf Steiner e Lev Vygotsky.

A convite da professora doutora, Tânia Stoltz, esteve presente na reunião na UFPR uma das fundadoras da Escola Waldorf Turmalina, Katia Maria Sequeira da Silva. Atualmente ela é uma das diretoras do Instituto Rudolf Steiner e relatou as experiências na criação da Escola, bem como da formação de seus filhos, os quais concluíram a Educação Infantil na escola, tendo em vista que não havia oferta do Ensino Fundamental na Escola Waldorf à época, e por este motivo Ingressaram em outra instituição de ensino que não aplicava o método e tiveram uma excelente adaptação para a conclusão do Ensino Fundamental.

⁵ Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>. Acesso em 29/08/19.

PROCESSO N.º 383/19

O referido encontro teve uma profunda explanação da Professora Tânia sobre o tema, com relatos de experiências que subsidiaram a análise da Proposta Pedagógica que embasa a Pedagogia Waldorf.

Diante de toda a fundamentação apresentada neste Parecer, da análise aprofundada dos documentos apresentados pela escola, e ainda considerando:

- a sólida fundamentação conceitual da Proposta Pedagógica Waldorf;

- as especificidades da abordagem metodológica da Pedagogia Waldorf, atuante em todos os continentes e também no Brasil;

- o expressivo número de alunos Waldorf no Brasil, aproximadamente 17.000;

- o reconhecimento internacional da Pedagogia Waldorf;

- que a Pedagogia Waldorf foi pontuada pela UNESCO, em 1994, como sendo a pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais atuais, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais.

- que a escola possui corpo docente qualificado, composto por professores regentes licenciados e professores especialistas, em todas as áreas do conhecimento, além de professores auxiliares, com formação específica na área de inclusão, folhas 137 a 141;

- que os professores regentes possuem formação específica em Pedagogia Waldorf;

- que o professor regente não é o único a ensinar na sala de aula, pois os professores especialistas, também atuam diretamente na classe e prestam apoio e tutoria na preparação diária da docência.

- que a Escola atua há 25 anos, apresentando expressivos resultados pedagógicos;

- que a Escola Waldorf Turmalina, por meio de seus representantes, demonstra empenho em cumprir as leis que regem o Sistema Estadual de Ensino, ao encaminhar a presente consulta a este Conselho.

PROCESSO N.º 383/19

- a legislação vigente: artigo 206 da Constituição Federal; artigos 61 e 62 da LDB nº 9394/96, Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CEB nº 02/17 e a Deliberação nº 03/18-CEE/PR, que instituiu o Referencial Curricular do Paraná.

Diante de todo o exposto no Mérito deste Parecer, a instituição deve observar que se cumpra a legislação vigente, com especial atenção aos artigos 61 e 62 da LDB nº 9394/96, bem como assegure que o professor regente tenha o acompanhamento de especialistas e licenciados no desenvolvimento de sua atividade docente.

Estes Relatores consideram pertinente a admissibilidade da atuação do professor regente, conforme abordado no mérito deste Parecer, em caráter excepcional para a Pedagogia Waldorf, em face às especificidades da metodologia.

III - VOTO DOS RELATORES

Diante dos argumentos expostos, dá-se por respondida a consulta da Associação Pedagógica Antroposófica Turmalina, mantenedora da Escola Waldorf Turmalina - Educação Infantil e Ensino Fundamental, do Município de Curitiba, nos termos do mérito deste Parecer.

É o Parecer.

Carlos Eduardo Sanches
Relator

Clemencia Maria Ferreira Ribas
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara da Educação Infantil e do Ensino Fundamental aprova o voto dos Relatores, por unanimidade.

Curitiba, 11 de setembro de 2019.

Ozélia de Fátima Nesi Lavina
Presidente da CEIF